

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	3600 »
Para o Brazil, por anno	2\$000 »
Para a Africa, por anno	1\$200 »
Numero avulso	30 »

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 »
Imposto do sello	10 »

Originates sejam ou não publicados não se restituem. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

ATTENTADO

CONTRA OS

MONARCHAS DA SERVIA

A historia não refere tragedia mais canibalesca do que a de Belgrado no dia 11 do mez de junho do anno da graça de 1903.

Simplemente um horror, o que o telegrapho nos refere ter succedido á côrte e ministros da Servia.

Corre mais do que uma versão ácerca de pormenores, mas não ha discordancia sobre o revoltante exagero de violencias de que usaram os conjurados contra a vida do infeliz rei Alexandre e da celebrenmente ambiciosa rainha Draga.

Aquelles em numero de quarenta, dizem, invadiram o palacio real, altas horas da noite, e ahi, não contentes com terem coberto de golpes de machado e de balas de revolver o corpo d'estes infelizes, arremessaram-nos ainda vivos para a rua pelas janellas do palacio! E cheios de raiva e ainda não contentes com tamanha selvageria, trocidaram quantas pessoas faziam parte da côrte, do governo, ou que estavam de guarda a uns e outros!

Carnificina deshumana!

Era necessario protestar, ao menos em nome da civilisação, contra um acontecimento que não envergonha sómente os povos cultos, mas a humanidade inteira, se a civilisação tivesse empregado esforços para melhorar o coração humano.

Mas é um facto de facil observação: o homem tem conseguido arrancar efeitos das entranhas da natureza bruta, que extraordinariamente lhe nobilitam a intelligencia, taes como o vapor, o telegrapho, a photographia, etc.; mas das fibras do coração humano não tem conseguido (poderá affirmar-se sem exagero) um unico sentimento bom.

Quando uma lucta de paixões más tão acirradas?

Tem-se entendido, e com ra-

ção, que é muito diverso o grau de criminalidade dos crimes politicos de dos crimes ordinarios. A consciencia publica não os colloca na mesma linha; o earacter das acções humanas determina-se pelo mobil que os produz; se toda a sociedade se constitue, tendo em vista um bem, é preciso, reconhecer que todos os membros d'um partido, que atacam o governo do seu paiz para o destruir e substituir-lhe uma outra fórma, segundo esses homens preferivel, pelo menos, não obedecem a instinctos vergonhosos.

Com o auctor d'um crime commum, geralmente, não succede outro tanto, como facilmente se comprehende, o que não quer dizer que não haja violação de direitos por parte dos aucteres de crimes politicos.

A oppressão não é um direito, pela mesma razão que a insurreicção nem sempre é um dever.

Os deveres e os direitos politicos são correlativos e regulam-se por principios proprios e mais genericos do que os deveres e direitos privados.

Mas o que acabamos de referir sobre o grau de criminalidade dos delictos politicos mal pôde applicar-se no actual periodo historico a conspirações como a que teve logar na Servia

Uma coisa é, com effeito, resistir publicamente, reivindicar, a céu descoberto, direitos despresados e violados, e outra coisa é entrar, a occultas, altas horas da noite, no palacio do chefe d'um paiz e trocidalo e a quantos ahi se encontram, sem formalidades nem difficuldades, nem os sacrificios que podem fazer de criminosos... grandes heroes.

A nossos olhos a conspiração militar (para maior requinte de malvadez) da Servia, constitue um crime sem nome nem precedentes na historia.

E' o cumulo do aviltamento social, que, para os vindouros que mais livres de paixões o

não de apreciar, fará recuar a humanidade no tempo muitos seculos.

Sem recorrer a extranhos, entre nós logo o 4.º rei da primeira dynastia—D. Sancho II—foi deposto e substituido pelo irmão—D. Affonso III.

Posto que em tempos de bastante barbaria (são passados já cerca de 8 seculos) empregaram-se todas as formalidades então applicaveis e usou-se para com o monarcha de toda a urbanidade compativel com a sua pessoa e condição.

D. João I fez apear do throno D. Leonor Telles, mas respeitou-a e a unica pessoa morta n'essa conspiração foi o conde Andeiro.

D. Affonso VI foi deposto e deram o throno e a mulher ao irmão—D. Pedro II, mas sem mais violencias (que não foram estas pequenas), foram salvas as apparencias, envolvendo a tragedia na capa das formalidades legaes.

Diz-se que Alexandre da Servia era um despota, que a cada momento calcava, por indole, todas as liberdades publicas.

E' bem que os monarchas das outras nações meditem no caso; mas nem assim se justificam as selvagerias dos conspiraderes que o victimaram.

O direito de opposição á violencia, qualquer que seja a fórma com que se apresente e qualquer que seja a entidade d'onde parta, é geralmente reconhecido, atravez do tempo e do espaço.

Esta resistencia legal melhor se concebe n'um paiz livre; mas por esta mesma razão pôde affirmar-se que a resistencia CLANDESTINA pelas conspirações é incompativel com a liberdade.

Não agouremos á Servia um futuro desanuviado nem livre de difficuldades.

D. H.

O commandante do grupo de baterias d'artilheria a cavallo, aquartellado em Campolide, officiou ao

digno administrador d'este concelho pedindo o informasse se ha n'esta villa cavallariças aonde possam accommodar duzentos e tantos cavallos e muares, para vir aqui em passeio uma d'aquellas baterias, no principio do proximo mez de julho, demorando-se tres dias.

Foi logo respondido por aquella auctoridade, que ha accommodação sufficiente, bem como os cereaes necessarios para a alimentação dos referidos animaes.

Pôde pois contar-se com a vinda aqui, de uma d'aquellas baterias, com o que muito pôde lucrar o commercio da localidade.

Dr. Mario Cid

Fez acto no dia 17 do corrente, concluindo a sua formatura em direito, o sr. D.º Mario Cid Guimarães e Castro.

A sua ex.ª, e ex.ª familia, endereçamos os nossos sinceros parabens.

Acham-se n'esta villa, afim de assistirem á inauguração das capellas que mandaram construir aos santos de seus nomes, os srs. Antonio Lopes de Paiva, e Joaquim Lopes de Paiva.

Vimos os registos das imagens dos santos de cada uma das capellas, que são de bella esculptura, impressos nas officinas de «O Seculo» que são um primor, como era de esperar, sendo serviço ali executado. São em magnifico papel-cartão, e o de Santo Antonio tem no angulo superior esquerdo, a vista da sua capella.

Vinho de Algarve

Somos informados de que o nosso bom amigo, sr. José Joaquim da Silveira, que ha tempo se encontra a mudança d'ares no Algarve, vae estabelecer n'esta villa um deposito dos afamados vinhos da Fuzeta, cuja superior qualidade tem sempre a melhor classificação e acceitação em todos os mercados.

Felicitemos sinceramente este nosso amigo, pelo seu estado de saude relativamente lisongeiro, bem como felicitamos os apreciadores de bons vinhos, que em breve terão occasião de conhecer esta verdadeira especialidade, visto que a primeira remessa, já foi, ao que nos consta, expedida pelo porto de Faro; tanto mais quando por ahi se estão vendendo vinhos que a gente de bom senso se abstem de consumir, pelo que pôde prejudicar-lhe a saude e cuja razão é bem conhecida.

A. Ex.ª Redacção do Figueiró dos Vinhos LERIA



Coentral-Grande, 11-VI-03.

Com a simplicidade dos precedentes annos, realisou-se hoje n'esta freguezia a solemnidade do *Corpo de Deus*, não havendo musica a abrihantal-a, cuja falta se dá sempre aqui n'esta festividade, ou por habito, ou, talvez, por carencia de meios... Pois não deuido afirmar que, em virtude do grandioso e suggestivo acto da primeira communhão ás creanças, a philarmonica tinha aqui seu especial logar.—mais, que na festividade de N. Senhora da Nazareth, o que não quer dizer que se deixasse de prestar tambem a esta Santa as honras que de facto lhe pertencem, como orago da freguezia.

Prégo ao Evangelho o sympathico e bem conhecido orador sagrado, sr. Conego D.^o Eduardo P. da Silva Corrêa, mui digno parochio da vizinha freguezia de Castanheira de Pera.

A minha pobre penna, manejada por mão inhabil, é impotente para condignamente dizer do seu primoroso discurso, cujo thema era: *Hoc est corpus meum—Este é o meu corpo*. E para quê, se os que teem ouvido s. ex.^a, sabem como elle no pulpo consegue habilmente insinuar-se no espirito do auditorio que o escuta, no meio do mais religioso silencio!

A peroração foi como que uma allocução dirigida ás creanças que pela primeira vez commungavam; mas tão cheia de unção, tão sentimental, que esta parte do discurso de s. ex.^a foi tocante até ás lagrimas. E na verdade, quem ha ahí que, sendo pae, se não sinta profundamente enternecido, ainda que não queira, quando assim se lhes fala dos filhinhos do seu amor, d'essas tenras vergontas que são a alegria do lar, o seu constante enlévo, o objecto predilecto do seu coração!

Ha dias foram ao sitio das Queilhas tres individuos, inimigos das aves-malfazejas, destruir um ninho que um casal de aguias ou abutres alli tinha feito. Acharam os corajosos caçadores no ninho dois abutrezinhos implumes, que troxeram vivos para esta povoação, cujo pello se assimilava ao algodão em rama, medindo as azas, apesar de terem pouca idade, 0^m,8 de ponta a ponta!

FOLIETIM

SABER DEVER

II

Depois de leve pausa, Beltrão proseguiu:

—Tudo está na maneira de *saber fazer*, como dizem os francezes, ou de *saber dever*, como digo eu. Comprei mobilia rica como vês... Mandei pôr tudo no luxo, como quem fazia tenção de não pagar... Elle vem, toca a campainha, o meu creado de quarto vai saber quem é:

—«O sr. Beltrão está em casa?»

—«Sim, ex.^a está ainda recolhido... Venha ás duas horas...»

O homem retira-se e ás duas volta.

Mando-o entrar para a sala de espera e d'ahi a um quarto de hora de contemplação salutar, o creado corre

Tinham aquellas aves de rapina instinctivamente escolhido um local, longe do ninho, onde depennavam e preparavam as suas victimas, para depois levarem aos filhos, sendo alli encontradas 14 pernas de gallinhas, outras de coelhos e lebres, e no ninho uma perdiz ainda intacta, que os ousados caçadores trouxeram e comeram.

Não deixa de ser curioso o ha annos succedeu a um outro sujeito que alli foi para o mesmo fim. Na occasião em que destruia o ninho, veio a aguia, que o ferio e lhe arrebatou para as alturas o sacco de lã que, á maneira de capacete, lhe cobria a cabeça!

As Queilhas são rochas escarpadas e medonhas, de difficil accesso, a pouca distancia d'esta povoação. D'ellas dimana crystalina agua que, em fórma de pequeninos regatos, se vem lançar, de fraguado em fraguado, cá em baixo, n'uma outra corrente que vem do Pereiro, tambem por despenhadeiros, e é uma das que dá origem á Ribeira de Péra, que tem a sua foz no Zezere.

Luxuriante vegetação, varios arbustos e sub-arbustos nativos, que a Natureza caprichosamente alli collocou, vivem aqui e acolá pe'o declive da montanha, formando o conjunto um bello e magnifico effeito!

Que os que me lerem se lembrem d'alli dár uma farta e succulenta merenda e me convidem gratis para o brodio, que eu de bom grado aceitarei. O ponto não é de todo máo, creiam.

Nodençam.

Exames de instrução primaria

Os exames do 1.^o gráu effectuam-se durante o proximo mez de julho, nas escolas officiaes, para os respectivos alumnos; são gratuitos e versam sobre leitura, escripta e contas.

Os individuos com mais de 12 annos de idade, devem requerer o exame ao sub-inspector do circulo, em papel commum, contendo o requerimento a indicação da residencia do requerente, além das indicações contidas nas relações dos alumnos propostos a exame, enviadas pelos professores.

Para admissão a exame do 2.^o gráu, são tambem em papel com-

o reposteiro e fal-o entrar na sala de visitas.

Appareço eu, com o charuto na bocca e calçando as luvas:

—«Ah! é você mestre?»

—«Sou eu excellentissimo, que venho lembrar a vossa excellencia aquella continha. Se fosse agora occasião...»

—«O' demonio! agora não posso estar com isso... Vou sair, vou a casa do meu advogado, tratar de uma demanda que trago ahí com um maroto! que enquanto o não desgracar, não deseango! Já passa de dois contos que tenho gasto, mas hei de deixal-o sem camisa!... Este mez não me falle em dinheiro...»

—E elle acredita isso?

—Como não ha de acreditar, se tudo quanto me rodeia é luxo e o pobre diabo não se lembra de que elle mesmo é que me *ajudou* a pôr n'estas alturas? Eu digo que me *ajudou*, porque n'esta *obra* ha mais collaboradores... Ha o alfaiate, o luveiro, o sapateiro, o chapelheiro, o mercieiro... todos, enfim, quantos são precisos para pôr um homem á

altura da gravidade das circumstancias...
mum, os requerimentos, devendo ser entregues ao sub-inspector do respectivo circulo, desde o dia 15 a 30 do corrente mez, devendo conter: nome, filiação e idade, naturalidade e residencia do requerente; apresentar nota do pagamento da propina de 1\$500 reis, effectuada na recebedoria do concelho; ser assignado pelo requerente, por quem o leccionou, com a indicação de ser pae, parente, protector seu, ou professor.

Os alumnos pobres, que ao requerimento juntem attestado de pobreza, passado pelo parochio ou regedor da freguezia, são exentos do pagamento da propina, devendo ser reconhecidas as assignaturas dos requerimentos, attestados e certidões.

Os exames do 1.^o gráu, começam no dia 1.^o de Julho, e os do 2.^o gráu, começam no dia 1.^o d'Agosto.

Passou alguns dias em Escallos, do concelho de Pedrogam Grande, e estive de passagem em Figueiró no dia 17 do corrente, o nosso prezado assignante de Moura, sr. José Thomaz dos Anjos, conceituado commerciante.

Auspicioso enlace

Realisou-se no dia 10 do corrente, na igreja parochial do Avellar, o enlace matrimonial do sr. dr. José Pereira Barata, distincto medico e sub-inspector escolar em Covilhã, com a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Albertina Simões Rego, filha do abastado proprietario e pharmaceutico n'aquella antiga villa, sr. Alfredo Theodoro Simões Manso.

Os noivos, que são dotados d'uma esclarecida intelligencia, a par d'uma educação esmerada, possuem nobilissimos dotes de alma e de coração, tornando-se credores da estima de todos que os conhecem, e por isso a sabida da noiva para Covilhã, foi muito sentida.

A «corbeille» dos noivos compunha-se de numerosas prendas de subido valor, offertadas por cerca de oitenta individuos de ambos os sexos.

—E depois?

—Depois, o homem retira-se, confundido, pedindo desculpa de me ter vindo importunar... E n'isto não faz mais do que os seus collegas na desgraça, que todos e cada um por sua vez ouvem a historia de demanda e sahem, receiosos de que eu pegue uma questão com elles nos tribunaes!

—E' boa!

—Está claro que é muito boa. Se eu fosse um devedor pelintra, um homem sem vergonha, que fizesse uma divida insignificante de cincoenta ou cem mil reis, é fóra de duvida que me perseguiriam, que não me largavam a porta e até eram capazes de me bater... As minhas contas no alfaiate são sempre de quinhentos mil reis. Quem diabo é que se ha de atrever a fallar-me com menos respeito?

—Tens razão... O mundo é assim!...

—E sempre assim foi, meu amigo, nunca faças dividas pequenas...

FESTEJOS

Reina grande entusiasmo entre o commercio d'esta villa, em bem ornamentarem as ruas, sendo enorme a quantidade de balões venezianos, e mais preparativos com que estão já prevenidos, para apresentarem uma magnifica illuminação e ornamentação.

A comissão das obras da igreja, envida todos os esforços para que as festas tenham o maximo luzimento, levando-nos tudo a crer que os festejos de inauguração da igreja matriz e festa de S. João, este anno com maior pompa que nos demais annos, hão de deixar gratas impressões aos figueiroenses e forasteiros que por esta occasião visitem a pittoresca villa de Figueiró dos Vinhos e seus arredores.

E' grande o numero de convidados, de Coimbra, Lisboa e outras terras, com que contam muitas familias d'esta villa, prevendo-se que grande numero de forasteiros aqui affluirá se o tempo, que tão chuuoso tem estado, melhorar.

A inauguração e festejos das capellas de Santo Antonio dos Milagres, no Cabeço do Peão, e de S. Joaquim, no Ribeiro Travesso, foram addiadas para os dias 27 e 28 do corrente, em consequencia do mau tempo que tem estado; porém a inauguração da igreja matriz, e demais festejos, teem logar nos dias annunciados no programma respectivo.

A greve do Porto

Continua a greve dos tecelões, no Porto, augmentando de dia para dia o horror em que se debatem alguns milhares d'aquelles operarios, sem que o governo providencie sobre tão importante assumpto, a não ser com o emprego de repressão, cada vez mais violenta, subindo acima da 100, o numero de prisões feitas afim de obrigar-os a retomar o trabalho.

O governo collocando-se ao lado do capital, não prestando ao trabalho a minima parcella de protecção, tem concorrido para que muitos operarios de outras classes tenham abandonado o trabalho, irritados com a miseria dos seus irmãos, e com a acção da respectiva auctoridade.

Isso é reles, é baixo e desacredita. Deve sempre muito, porque, quanto maior for a divida, tanto mais profundo será o respeito do teu credor por ti...

—Está bem... muito obrigado... vou ensaiar o processo.

III

Um mez depois, Gustavo fazia estremecer as calçadas do Porto ao arranco desesperado de dois cavallos normandos, possanies e vigorosos, que puxavam o seu bello phaeton de elegante primoroso!

Beltrão, que estacionava á esquina do Suisso, gritou-lhe:

—Então?
—E' isto que vês meu amigo! tornou-lhe o Gustavo.—Pelos cavallos, podes avaliar os cães...

E os dois passam agora vida regalada. Já foram convidados para ministros, e não querem. E' possivel que o paiz ainda os resolva a accetar o encargo de o salvar...

THEATRO

Diz-se que por motivo de into d'um dos nossos amadores, e incommodo d'outro, não se realizará a recita que estava designada para 22 do corrente.

De positivo, porém, crêmos nada haver resolvido ainda.

Afim de visitar sua familia e assistir aos festejos, acha-se n'esta villa o nosso amigo e assignante, sr. Alfredo Simões d'Almeida, residente em Lisboa.

A MINHA NOIVA

P'ra noiva elegi, um dia,
Uma linda camponeza,
Mimosa como a alegria
Dos rouxinoes na deveza.

O seu corpo divinal
Cheira á pureza do linho...
Terna, boa e jovial
Como um melro ao pé do ninho

Grandes olhos cõr de amõra,
Ai que lind'os meus amõres,
Inocentes como a aurora,
Queimando phosphoros de cõres.

E que doçura infinita
Ha no sorrir infantil,
Na bõcca fresca, pequenita,
Um roseo botão de abril...

Não tem olheiras pisadas
Das cóquéttes cõr do opálas,
Nem maneiras estudadas,
Nem mostra o peito nas salas...

Não lê Kock endiabrado,
Como das bellas é uso...
E' seu romance estimado
Elegante e loiro fuso.

Não faz a pôpa exquisita
Que eu vejo na grande roda...
De Paris não requisita
Os figurinos da moda.

Passa a vida descuidosa
Da pastorinha nos montes,
A alma fresca e vigorosa,
Crystallina como as fontes.

Adora-a o povo na aldeia
Como á Virgem das bonanças...
Seu peito é nivea colmeia
Co'um aureo enxame de esp'ranças.

Que prazer eu sinto ao vê-la
Co'o seu vestido de chita,
Em cada orelha uma estrélla
E franzina chinelita.

Quando vai p'rá romaria
Com o avô n'um burriquito!...
Parece a Virgem Maria
Com S. José para o Egypto...

Volta, alegre, á noitinha,
Toda coberta de pó;
Sei-lhe ao encontro a avósinha:
—Ai como vens... mettes dô!...

E' em negras noites de frio,
Que é medonha a ventania
Como enorme cão vadio
Com mortal hydrophobia,

E arvores sêccas, lá fóra,
Erguem ao céu os braços nus
Tal como os judeus outr'ora
Erguiam para Jesus,

Sorridente como um berço
Ella vai, então, resar
Com o avô seu lindo Terão
P'los que andam em alto mar...

Depois... dorme; e, doirado,
Tem um sonho lindo, puro:
E' o nosso branco noivado
A rir, ali, no Futuro.

Pedrogam Grande,
8-VI-1903.

Delphin Coelho.

«O Rabbi da Galléa»

Recebemos os tomos 2.º, 3.º e 4.º d'este sensacional romance popular sobre a vida de Jesus, original de Augusto de Lacerda, editado pelo sr. José Bastos (Antiga Casa Bertrand), rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

Cada tomo de 10 folhas, tendo cada uma d'estas uma gravura, em formato grande, custa apenas 200 réis.

Assigna-se na casa editora e no Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, Porto.

Tivemos o gosto de vêr n'esta villa, no dia 18, o nosso presado assignante, sr. José Martins Junior, commerciante em Sant'Anna (S. Thomé), que aqui ha tempos se achava em Lisboa, acompanhando-o o nosso bom amigo Antonio da Silva Netto, residente em Santarem, que aqui veem passar alguns dias.

Inscripções

Pódem desde já receber-se, nas recebedorias de todos os concelhos, os juros de inscripções, relativos ao actual semestre.

Capadella dos melões

Quando os pés de melões tiverem quatro folhas, corta se a haste principal acima das duas primeiras folhas seminaes, operação que se realisa com todo o cuidado, para que não sofram o menor dano os pequeninos rebentos que mal começam a mostrar-se na axilla das folhas. Em virtude d'esta primeira *capadella* brotam dois ramos oppostos, isto é, um de cada lado da haste. Logo que estes ramos tiverem quatro ou cinco folhas cada um, e um comprimento de 0.30 a 0.35 centimetros cortam-se, como se fez á haste principal, e supprime-se os olhos que existem na base das folhas cotyledonares, pois esses olhos só dão nascimento a ramos ladrões, assim chamados, por isso que, a existirem, enfraqueceriam a planta, sem dar fructo algum.

Dos dois ramos que ficam brotam novos ramos mães, que, logo que tiverem o comprimento de 0.30 a 0.35, se capam como se fez ao primeiro e aos segundos ramos, acima da tereira folha.

Feito isto distribuem-se os ramos sobre o solo, de modo que não entrelacem uns nos outros.

Quando os melões apparecem comvêm dar uma quarta e ultima *capadella*, cortando a haste junto da quarta folha acima do fructo, para que a seiva corra para elle e o faça desenvolver bem. Deve haver cuidado em se fazer sempre acima da quarta folha, pois se fôr junto do fructo, em vez de ser util é prejudicial, visto que a seiva affluiria em tal abundancia ao pequenino melão que lhe rebentaria os tecidos fazendo-o cair de péco.

Tambem, então, é conveniente supprimir as ramos inuteis, que só servem para enfraquecer a planta e abafar os fructos.

As melancias não carecem de pódas; pelo contrario até tanto mais produzem quanto mais alongarem

todos os seus ramos. Estes é que devem ser repartidos em todos os sentidos para poderem desenvolver-se sem se embaraçarem uns nos outros.

As melancias, como os melões, carecem de terra bem estrumada com adubo muito decomposto, e bem exposta ao sol. E' indispensavel conservar o melencial ou meloal livre de hervas nocivas, para o que se lhe dá uma sachadela leve, sempre que elle d'isso carece, e regal-o frequentemente, para que não soffra nunca sêde.

Eduardo Sequeira.

(Da Gazeta das Aldeias).

Pelo Tribunal

Audiência de 12 de junho.

—Accão especial.—Auctores: José das Neves e mulher, da Castanheira de Pera.—Réus: Carlos Henriques Carreira e mulher, da Castanheira de Pera.

3.º officio. Escrivão—Carvalho.

Audiencia de 15 de junho.

Distribuição

—Arrecadação e arrolamento dos bens da fallecida Rosa da Conceição, solteira, que foi de Figueiró dos Vinhos.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

—Inventario entre maiores,—por obito de Luiza Vaz, moradora que foi no logar da Salaborda Nova.

3.º officio. Escrivão—Carvalho.

—Inventario orphanologico—por obito de Joaquina Barandas, moradora que foi no logar d'Alge.

3.º officio. Escrivão—Carvalho.

EM FAMILIA

Novissimas

E' grande este utensilio n'este tempo—1-2.

No orbe e aqui está este peixe—1-1.

Em Roma esta ave é ave—2-2.

Treples.

E' de grande preço e de repetição esta arina—2-2.

Faz-nos arrepiar no jardim tanta tolice—2-2.

Enigma typographico

K K

Ferrabraz.

Decifrações do numero 301:

Novissima—Fusa, Ganapé, Procellaria, Remo.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(2.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do 1.º officio, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação, citando Domingos Saraiva, solteiro, maior, ausente em parte incerta na cidade de Santos da Republica Brasileira, e José Saraiva, solteiro, maior, residente em parte incerta, para na qualidade de interes-

sados assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de sua mãe, Jacintha Maria, que foi do Cercal, freguezia d'Aguda, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 5 de Junho de 1903.

O Escrivão

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei—

O Juiz de Direito

João Ribeiro.

FABRICA DA ABELHEIRA

Esta fabrica, que ha annos foi devorada por um incendio, e pertence aos herdeiros do seu antigo proprietario, vae ser adquirida por um só d'estes, que a vae pôr em laboração e para o que pretende arranjar um socio que a administre, por o seu proprietario não poder estar á testa d'ella, e que entre com metade do capital necessario.

O mesmo individuo pretende tomar a juro modico a quantia de dois contos de reis para despezas da mesma, para o que dá boa garantia

N'esta redacção se dão as explicações necessarias a quem deseje realizar qualquer negocio.

Canalisação para a agua e gás acetylene

Bombas para tirar e elevar agua para poços de 6 a 32 metros de profundidade.

Tabos de ferro, chumbo, latão, borracha e lona.

Gazometros para gaz acetylene, lastres, braços, lyras, etc., em bronze e crystal.

Louças, retretes de luxo, lavatorios, ourinões e bidets, etc.

Campainhas electricas — pára-raios e telephones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coimbra, é a unica que vende os artigos aos preços de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publicos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143

Caetano da Cruz Rocha

COIMBRA

Acceitam-se correspondentes.

BERNARDINO DE FREITAS

com

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

«CORTIÇA»

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

Aos agricultores

7 Polverisadores dos melhores fabricantes estrangeiros.

Reparações e accessorios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre.
141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA
COIMBRA

CARLOS LIBORIO

6 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Estabelecimento de mercearia,
Ferragens, Quinquelharias
e outros artigos*

N'esta casa encontra o publico generos da melhor qualidade, pelos mais resumidos preços.

O seu proprietario encarrega-se de mandar vir quaesquer objectos que não sejam do ramo do seu estabelecimento, sendo-lhe encomendados.

Vende camas de ferro pelos preços das fabricas, ficando por um preço que nenhum outro estabelecimento faz.

Madeira de castanho

3 Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

POMADA contra herpes, empigens ou tinha, eczemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphilis.

Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D. Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

Preço 400 reis.

A LA VILLE DE PARIS

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—Figueiró dos Vinhos.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e contechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabricis.

Album Açoriano

Grande edição de luxo

Collaboração de S. M. El-Rei D. Carlos, de S. A. o príncipe de Monaco, de todos os escriptores e artistas açorianos e de muitos dos mais eminentes de Portugal.

Director: *Antonio Baptista*
Gerente: *A. L. Rosa d'Oliveira*

Magnificas photogravuras de vistas geraes, edificios notaveis, paysagens, costumes, retratos de senhoras e homens distinctos.

Historia, descrições, lendas, contos typicos, poesia, perfis, etc. etc.

O *Album Açoriano* constará d'um elegante volume de 400 paginas, formato «Album» grande em papel «Couché», ornado com centenas de photogravuras e desenhos a côres.

Distribuição quinzenal de dois fasciculos de 8 paginas n'uma só capa, contendo nunca menos de 12 gravuras entrecaladas no texto e duas de pagina, fóra vinhetas e cereaduras artisticas.

Preço—Por cada fasciculo de 8 pag. 100 ou 200 reis por 16 pag.

Completo o *Album* a empreza distribue uma formosa capa em percalina, impressa a côres, com fechos de metal, ao preço de 1\$500 reis.

Séde da Empreza—Calçada de S. Francisco, 6, rez-do-chão.

Deposito—Livraria Central de Gomes de Carvalho—158,—Rua da Prata,—175—Lisboa. A' venda em todas as livrarias e na Galeria Monaco, so primeiros fasciculos.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUCETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um eunho de originalidade deveras encantador.

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado

ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica, que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanal ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 6.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$300 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 100 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—**Figueiró dos Vinhos**, seja ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

30 reis o fasciculo

100 reis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

BIBLIOTHECA INFANTIL

PARA AS CREENÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Publicação em folhetos illustrados, a 60 reis

Cada 6 folhetos formam um elegante volume para o qual a Empreza distribue uma bonita capa de brocurea impressa a côres.

Estão publicados 9 volumes, ou series, sendo o preço de cada, avulso, 400 reis.

A ultima serie intitula-se

AS BOAS CREENÇAS

Os contos que contem são dignos de ser lidos por todas as creanças, pela moralidade que encerram.

Preço da assignatura:—Anno, 12 folhetos, ou 2 volumes, 680; Sem., 6 folhetos, ou 1 vol., 340 reis.

Pagamento adiantado:—As cartas para serem publicadas em folha separada da publicação devem ser endereçadas á directora para Setubal.

Os pedidos d'assignaturas, fasciculos ou volumes avulso, e seu pagamento, devem ser feitos á administração. Livraria Editora de Guimarães Libania & C.ª, rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 reis
Pelo correio, 60 reis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis
Pelo correio: 25 reis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242. 1.º—Lisboa—e em todas as livrarias.

ALFREDO GALLIS

A TABERNA

VIII da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

Eis o titulo do VIII volume da **Tuberculose Social** e um d'aquelles em que ao mesmo tempo se condensa a tuberculose phisica e aquella que devora as raizes moraes da nossa sociedade.

A *Taberna* é a historia triste e tragica de uma familia de operarios, que, podendo ser feliz e honrada na sua pobreza, cahiu no crime e na devassidão impellida pelo alcool que perdeu o seu chefe.

Como sempre, o auctor descreve sob as côres mais verdadeiras a existencia das classes operarias em Lisboa, pondo em relevo o operario moderno, honesto e estudioso, tal qual elle deve ser para honra e lustre do seu meio.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis.
- II—*Os predesnaçados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decadentes*, 1 vol. 500.
- V—*Malucos*, 1 vol. 500.
- VI—*Os Politicos*, 1 vol. 500 reis.
- VII—*Saphicas*, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor. Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.